

Análise farmacoterapêutica na profilaxia do tromboembolismo venoso em pacientes clínicos em um hospital público de referência em cardiologia, na cidade de Salvador- Bahia.

Novais, S. R.; Ribeiro, V. F.; Costa, J. F. O.

HAN/ISC/ UFBA

Introdução: O tromboembolismo venoso (TEV) é uma entidade clínica potencialmente grave, que tem um grande impacto na morbimortalidade da população geral, sendo este a causa de morte evitável mais comum no paciente hospitalizado. A instituição de profilaxia para TEV na presença de situações de risco conhecidas constitui-se em medida de custo efetivo e é amplamente recomendada por comitês normativos internacionais, tendo como base grandes ensaios clínicos, duplo-cegos e controlados por placebo. Este trabalho teve como objetivo analisar o manejo farmacoterapêutico para profilaxia do tromboembolismo venoso, nos pacientes clínicos de um hospital público referência em Cardiologia, em Salvador. **Material e Método:** Foram avaliados 94 prontuários de pacientes admitidos no período de 1 – 15/06/2017 com intuito de avaliar a quimioprofilaxia para TEV. Como método de avaliação do risco, empregou-se o escore de Pádua e foram incluídos no estudo apenas pacientes adultos, admitidos para tratamento clínico. **Resultados:** Dos 94 pacientes avaliados, 16 foram excluídos por apresentarem contraindicação para utilização de profilaxia. Sendo assim, dos 78 pacientes elegíveis, 54% eram do sexo masculino e 46% do sexo feminino, com prevalência de pacientes idosos. A maioria dos pacientes estava internada em enfermaria, tendo como diagnóstico principal Infarto Agudo do Miocárdio. Em relação ao escore de Pádua, 83% dos pacientes foram considerados de baixo risco (<4 pontos), sendo os principais critérios: insuficiência cardíaca, idade acima de 70 anos e infarto agudo do miocárdio. Além disso, 79% dos pacientes utilizavam a enoxaparina como medicamento de escolha. Desse total, 35% foram classificados como de alto risco (≥ 4 pontos) e estavam sem profilaxia e 14% classificados como de baixo risco estavam em uso de profilaxia. **Discussão:** Os resultados sugerem a necessidade de uma avaliação mais criteriosa no manejo da profilaxia de tromboembolismo, uma vez que 12 pacientes apresentavam alto risco de TEV e estavam sem profilaxia, enquanto que 11 pacientes estavam fazendo uso irracional do medicamento. Portanto, o uso irracional de anticoagulantes durante profilaxia de TEV pode elevar os custos do tratamento, bem como submeter o paciente a reações adversas, principalmente o risco aumentado de sangramento. Em contrapartida, a ausência pode acarretar em eventos tromboembólicos, muitas vezes fatais. **Conclusão:** É fundamental a existência de protocolos de uso de anticoagulantes, orientando o correto manejo de pacientes e garantindo o uso racional de medicamentos.